

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Comercio Class.: 04

Data: 31/10/83 Pg.: _____

Juruna quer ser ouvido

BRASÍLIA. — "A Funai terá que me ouvir e aprender a me respeitar, pois não falo em meu nome pessoal e sim (de) uma comunidade indígena que represento". Assim desabafou o cacique Mário Juruna em entrevista que concedeu no Santuário Dom Bosco ontem, após apresentar suas condolências ao ministro Mário Andreazza que ali compareceu para a missa de 7º dia em intenção da alma de sua mãe, D. Ignez Corso Andreazza.

O cacique xavante explicou que não tratou com o ministro do Interior da decisão do Conselho Indigenista que proibiu sua viagem a Holanda para participar como jurado do Tribunal de Bertrand Russel, que se reúne no próximo mês em Roterdão, para debater o "etnocídio e genocídio dos povos indígenas da América", acrescentando que "estou na Igreja para apresentar os pésames ao coronel Andreazza e sua família".

Ao chefe de gabinete do Minter, Luiz Carlos de Urquiza Nobrega, ainda no Santuário Dom Bosco, Juruna disse que fará a entrega de um documento destinado ao ministro Andreazza justificando sua viagem ao exterior. Embora o ministro do Interior não tenha poderes para revogar a decisão do Conselho Indigenista da Funai, o cacique prometeu que vai lutar no sentido de conseguir autorização de seu tutor (o governo) para participar da reunião do Tribunal Russel.

Sempre com um rádio e um gravador, o cacique Juruna conversou no Santuário Dom Bosco com ministros de estado, políticos e outras autoridades presentes a missa de sétimo dia da mãe do ministro Mário Andreazza.